

UROLITÍASE EM BOVINO CONFINADO: RELATO DE CASO

Amanda Ferreira Hoepfner (amandaferreira.hoepfner@gmail.com)

Brendha Caroline Rocha E Silva De Souza (brendhacaroline@gmail.com)

João Pedro De Miranda Borth (jpedro.borth@gmail.com)

Stefany Siedschlag (stefanysiedsc@gmail.com)

Francielle Soares Gonçalves (francielle.fsg@gmail.com)

Carlos Eduardo Nogueira Martins (carlos.martins@ifc.edu.br)

Elizabeth Schwegler (Elizabeth.schwegler@ifc.edu.br)

A urolitíase é conhecida pela formação de cálculos no sistema urinário de ruminantes, acometendo principalmente bovinos machos em regime de confinamento. Suas causas podem estar relacionadas a dietas ricas em concentrados somada a anatomia da uretra peniana sinuosa. A castração precoce pode ainda contribuir com a má administração do estrógeno, causando a falta da testosterona que auxilia no desenvolvimento do canal peniano. Este problema pode fazer com que o animal deixe de urinar pela obstrução da uretra, levando conseqüentemente ao rompimento da bexiga. Este relato tem como objetivo descrever um caso identificado de urolitíase obstrutiva em um novilho da raça Braford, macho, castrado, com sete meses de idade com 256 kg de peso em regime de confinamento recebendo uma dieta com 55% de

alimento volumoso (silagem de milho) e 45% de alimento concentrado (ração farelada contendo 19% de proteína bruta) no Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari SC. Este animal apresentou sinais clínicos de dor abdominal (coiceando o ventre), vocalização, inquietação, anúria, prolapso de reto, provavelmente causado pelo fato do animal fazer força para urinar e conseqüentemente inchaço abdominal. Foi realizado exame de bioquímica sérica que revelou resultados muito elevados nos níveis de ureia e creatinina, caracterizando azotemia, sendo os valores de 521 mg/dl de ureia (valor de referência para bovinos: 23 - 58 mg/dl) e 10,1 mg/dl de creatinina (valor de referência para bovinos: 1,0 - 2,0 mg/dl). Após avaliação clínica a estratégia terapêutica utilizada foi o fosfato dissódico de dexametasona (2mg/kg, SID, IM) e acepromazina 2% (10ml, SID, IM) administrados durante 5 dias. Acepromazina foi utilizada como miorrelaxante com intenção de desfazer o S peniano e a dexametasona como antiinflamatório. Optou-se por não fazer uso de antibióticos pela possibilidade do animal ser encaminhado ao abate. Além disso o animal foi conduzido a uma baia separada, sendo fornecido apenas alimento volumoso (silagem de milho) e água a vontade. No segundo dia de tratamento o animal conseguiu urinar, expelindo alguns urólitos espontaneamente. Após uma semana observamos que a micção permaneceu com um volume reduzido, assim realizou-se a ultrassonografia para se chegar ao diagnóstico preciso e imediato das estruturas internas. O exame de imagem apontou a presença de estruturas hiperecogênicas, sugerindo microcálculos vesicais. Após o tratamento o animal continuou apresentando sinais de dores abdominais, não estabelecendo o fluxo urinário normal, redução no consumo de alimento e água. Devido ao risco de ruptura da bexiga e perda de peso, o animal apresentou prognóstico desfavorável.